

Relevância das Atividades Rítmicas na Formação de Professores de Educação Física

Relevance of Rhythmic Activities in the Training of Physical Education Teachers

Relevancia de las Actividades Rítmicas en la Formación de Profesores de Educación Física

RESUMO:

Objetivo: Compreender as percepções de alunos do curso de graduação em Educação Física sobre atividades rítmicas e danças, e como podem auxiliar na formação profissional. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa do tipo etnográfico e descritivo, caráter analítico e interpretativo, realizado em uma instituição de ensino superior, aplicando a técnica de análise de conteúdo em uma seleção de 20 alunos, utilizando-se um grupo focal e observação participante. **Resultado:** Evidenciou-se a problemática de escassez de conteúdos sobre essa área, nas aulas de Educação Física na Educação Básica, falta de informação e formação dos professores da Educação Básica quanto à dança, o que afeta diretamente os alunos. **Conclusão:** O preconceito apresentou-se como um motivo para a falta de oferta dessas aulas, juntamente com a falta de informação e formação dos educadores sobre essa temática. Destacou-se a importância das atividades rítmicas e dança para o desenvolvimento desse público, beneficiando aspectos motores, cognitivos e sociais.

DESCRIPTORIOS: Formação humana; Corporeidade; Educação; Ensino.

ABSTRACT

Objective: To understand the perceptions of undergraduate Physical Education students regarding rhythmic activities and dances, and how they can contribute to professional training. **Method:** A qualitative study with an ethnographic and descriptive approach, analytical and interpretive character, conducted at a higher education institution. The technique of content analysis was applied to a selection of 20 students, using a focus group and participant observation. **Results:** The study highlighted the issue of the scarcity of content on this area in Physical Education classes at the Basic Education level, as well as the lack of information and training of Basic Education teachers regarding dance, which directly affects students. **Conclusion:** Prejudice emerged as a reason for the lack of these classes, alongside the lack of information and training of educators on this topic. The importance of rhythmic activities and dance for the development of this group was emphasized, benefiting motor, cognitive, and social aspects.

DESCRIPTORS: Human development; Corporeality; Education; Teaching.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las percepciones de los estudiantes del curso de grado en Educación Física sobre las actividades rítmicas y danzas, y cómo pueden contribuir a la formación profesional. **Método:** Estudio de enfoque cualitativo del tipo etnográfico y descriptivo, con carácter analítico e interpretativo, realizado en una institución de educación superior, aplicando la técnica de análisis de contenido a una selección de 20 estudiantes, utilizando un grupo focal y observación participante.

Resultados: Se evidenció la problemática de la escasez de contenidos sobre esta área en las clases de Educación Física en la Educación Básica, la falta de información y formación de los profesores de Educación Básica respecto a la danza, lo que afecta directamente a los estudiantes. **Conclusión:** El prejuicio se presentó como una razón para la falta de oferta de estas clases, junto con la falta de información y formación de los educadores sobre este tema. Se destacó la importancia de las actividades rítmicas y la danza para el desarrollo de este grupo, beneficiando aspectos motores, cognitivos y sociales.

DESCRIPTORIOS: Formación humana; Corporalidad; Educación; Enseñanza.

RECEBIDO EM: 20/10/2024 APROVADO EM: 28/02/2025

Como citar este artigo: Daniele TMC, Ramos YF, Frota MA, Rebouças DNE, Cardoso MCV, Souza EA, Rolim KMC. Relevância das Atividades Rítmicas na Formação de Professores de Educação Física. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];15(94):15161-15178. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i94p15161-15178

ID **Thiago Medeiros da Costa Daniele**
Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – Fundação Edson Queiroz (PPGSC- UNIFOR).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1241-7068>

ID **Yara Freitas Ramos**
Graduanda em Educação Física pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) – Fundação Edson Queiroz.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1224-8972>

ID **Mirna Albuquerque Frota**
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – Fundação Edson Queiroz (PPGSC- UNIFOR).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3004-2554>

ID **Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças**
Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Docente do Curso de Gradu-

ção em Educação Física da UNIFOR – Fundação Edson Queiroz (PPGSC- UNIFOR).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6938-4829>

ID **Maraysa Costa Vieira Cardoso**
Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – Fundação Edson Queiroz (PPGSC – UNIFOR).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6792-959X>

ID **Evanice Avelino de Souza**
Doutorado em Ciências Médicas (UFC).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4964-4934>

ID **Karla Maria Carneiro Rolim**
Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará e pela Escola Superior de Enfermagem de D. Ana Guedes (Porto/Portugal). Docente Titular do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Docente Titular do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UNIFOR); Coordenadora do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE/UNIFOR).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7914-6939>

INTRODUÇÃO

A prática de atividades rítmicas é de grande importância para a formação social e humana de seus praticantes, como também promove a estruturação da coordenação motora e da corporeidade nas diversas faixas etárias, especialmente em crianças e adolescentes no ambiente escolar⁽¹⁾. Nesta fase alguns aspectos motores, sociais e cognitivos ainda estão em desenvolvimento e podem auxiliar na estruturação do Sistema Nervoso Central e os diversos benefícios atrelados a essa organização⁽²⁻³⁾.

A importância desse modelo de práticas físicas pode ser observada em diretrizes para o ensino do professor de Educação Física escolar, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)⁽⁴⁾ que sugere a articulação de três blocos entre si, como o: Conhecimento sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginástica; e atividades rítmicas e expressivas. Estudos prévios apontam que a dança pode proporcionar benefícios sociais, emocionais, como também, na capacidade funcional e na compreensão do seu corpo como meio de comunicação, sendo considerada como um método de

ensino valioso para a formação cidadã de alunos de diversas faixas etárias⁽⁵⁻⁶⁻⁷⁾.

Nessa perspectiva, atualizações dos documentos governamentais são constatadas a fim de promover uma melhor estruturação do ensino. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁽⁸⁾ propõe a Dança como unidade temática nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, construindo uma progressão em diálogo com os objetos do conhecimento: Dança no contexto comunitário e regional, Danças do Brasil e do mundo, Danças de matriz indígena e africana, Danças urbanas.

Por outro lado, observa-se, com frequência, a pouca prática da dança e das atividades rítmicas no ambiente escolar, o que pode ser um fator limitante para os benefícios conquistados por esse modelo de prática em que a música é utilizada como principal elemento pedagógico, sendo um fator de grande importância para a formação cidadã, que se torna excluída do ambiente escolar. Os fatores culturais corroboram para difundir preconceitos e pré-conceitos com a área das danças e do movimento corporal rítmico na sociedade brasileira⁽⁹⁾.

Junto a essa questão, nota-se que o uso

de tecnologias digitais parece oferecer as crianças e adolescentes um meio mais atrativo quando comparado as práticas físicas; sendo este um fator que, se não organizado e não usando adequadamente, pode gerar severos comprometimentos motores e cognitivos⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Entretanto, é função do professor de Educação Física na escola de proporcionar e promover as diversas práticas e vivências corporais direcionadas à formação cidadã.

Diante de tal problemática, as atividades práticas de cursos de Graduação, como o de Educação Física, são fundamentais para dirimir essas possíveis lacunas oriundas do ensino básico e possibilitar ao discente um maior conhecimento do seu corpo e de suas capacidades. Sendo assim, o presente estudo realizou um estudo etnográfico e qualitativo em uma instituição de ensino superior, de maneira a entender as particularidades e comportamentos dos alunos do curso de Graduação em Educação Física quando a percepção das atividades rítmicas e das danças no ambiente escolar (antes de adentrar no ensino superior) e após vivências rítmicas no módulo de Atividades Rítmicas realizados nas aulas de graduação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo etnográfico e descritivo, com caráter analítico e interpretativo realizado em uma instituição de ensino superior, de maneira a entender as particularidades e comportamentos dos alunos do curso de Graduação em Educação Física quando a percepção das atividades rítmicas e das danças no ambiente escolar, antes de adentrar no ensino superior, e após vivências rítmicas no módulo de Atividades Rítmicas realizados nas aulas do ensino superior, na graduação.

Quanto a finalidade, foi uma pesquisa aplicada, pois buscou resolver problemas que estão postos no cerne da sociedade. No que se refere aos objetivos, trata-se de um estudo de caráter exploratório, o que permite um estudo para melhor compreensão dos fatos, proporcionando mais conhecimento sobre o tema⁽¹²⁾. Para tal fim, fez-se uso de dois métodos: observação participante e grupo focal⁽¹³⁾. Desse modo, optou-se por um estudo de cunho qualitativo por buscar elucidar sobre o comportamento humano e descrever os atores sociais e seus símbolos e significados dentro de determinado contexto social ou cultural⁽¹⁴⁾.

A etnografia tem como propósito a compreensão dos fenômenos a partir de uma perspectiva interna; sua principal característica é a inserção do pesquisador no ambiente a ser pesquisado⁽¹⁵⁾. O grupo focal pode ser utilizado na busca pelo entendimento das diferentes percepções a cerca de um fato, prática, produto ou serviço, consiste na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretos⁽¹⁶⁾.

A pesquisa em questão foi realizada com alunos regularmente matriculados no segundo semestre da Matriz Curricular do curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Fortaleza – Fundação Edson Queiroz, localizada na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, Brasil, que realizaram atividades rítmicas e corporais

uma vez por semana. Fizeram parte do estudo 20 discentes, que foram avaliados no final do semestre do ano de 2022. Os critérios de inclusão do estudo foram: alunos regularmente matriculados no segundo semestre do curso de Graduação em Educação Física, com idade entre 18 e 22 anos de idade, que tenha adentrado do ensino médio para o ensino superior no último ano da data de realização do grupo focal, que concordaram em participar do estudo e que assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE).

Os critérios de exclusão foram: aqueles que não assinaram o TCLE, cuja faixa etária estivesse fora do estipulado para o estudo, alunos que não adentraram do ensino médio para o superior no último ano e os alunos que realizarem algum tipo de atividade rítmica, como dança ou ginásticas fora das atividades realizadas na universidade.

Com relação a coleta de dados, para a avaliação dos dados foram utilizados dois métodos qualitativos: 1) observação participante pautada em registro por diário de campo e 2) grupos de foco. A observação participante refere-se a uma situação de pesquisa onde observador e observados encontram-se numa relação face a face, e onde o processo da coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudo⁽¹⁷⁾.

Nessa perspectiva, a presente estudo foi conduzido com a observação dos métodos de observação para produzir as narrativas e reflexões acerca das práticas corporais rítmicas de ensino na Universidade de alunos do curso de Educação Física ante a formação humana e no processo de aprendizado integrado entre escola – aluno – aprendizado – atuação profissional. No presente estudo, uma das pesquisadoras, também aluna do curso de Educação Física, foi monitora do módulo de atividades rítmicas por um período de dois anos, preparando atividades, acompanhando e ministrando as aulas para os discentes.

O estudo foi composto por quatro

grupos de foco, contendo de cinco a seis participantes, com duração média de 30 minutos. Grupos focais é definido como uma coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade⁽¹⁸⁾. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos⁽¹⁹⁾. Para a condução das narrativas, as seguintes temáticas foram articuladas: 1) Percepção e significação das atividades rítmicas e dança na escola e 2) Formas de Lidar com as atividades rítmicas, danças e suas relações com colegas da turma. Na sequência, foi realizada a transcrição integral dos dados para a análise. Adotou-se a análise de conteúdo temática de Minayo⁽²⁰⁾, composta por três fases: a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação.

Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e, quando de acordo, assinaram o TCLE, sendo-lhes garantido o anonimato na divulgação das informações e a liberdade de participar ou não da pesquisa. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra pelos autores. Para garantir o anonimato dos participantes, todas as informações sobre a identidade dos participantes foram excluídas das entrevistas transcritas e todos os participantes receberam identificação numérica. As citações diretas das entrevistas dos resultados do estudo foram identificadas com a letra E (de entrevistado), juntamente ao número condizente, idade do participante e profissão, para preservar a identidade dos sujeitos, respeitar os princípios éticos de pesquisa⁽²¹⁾.

Para o acompanhamento das atividades, foi solicitada a autorização prévia dos envolvidos, aos quais foram explicados os objetivos da pesquisa. Todas as observações foram transformadas em anotações de campo durante a atividade observada. O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COÉTI-

CA) da Fundação Edson Queiroz, conforme a resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012⁽²¹⁾, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (número do parecer: 6.017.189).

RESULTADOS

Foi possível analisar a percepção dos futuros professores de Educação Física quanto as atividades rítmicas e as danças vivenciadas no ensino escolar e sua importância na formação do profissional de Educação Física. Para tanto, a pesquisadora inseriu-se no campo por um período de 2 anos de acompanhamento das atividades realizadas no módulo de Atividades Rítmicas, ofertado na Matriz Curricular do Curso de Graduação em Licenciatura e Bacharelado de Educação Física.

Foram realizadas 310 horas de observação participante distribuídas entre os dois anos de permanência no trabalho de campo. As observações apoiaram-se em um roteiro previamente estabelecido, que contemplou a estrutura das atividades, aulas, funcionamento, dinâmica e relações entre os alunos. Tais observações foram realizadas por uma aluna e pesquisadora com experiência prévia em pesquisa qualitativa. Este fato permitiu uma compreensão maior das ações e atividades que ocorreram durante o trabalho de campo. Após dois meses de atividades realizadas, foi conduzida uma roda de conversa em que os alunos foram questionados sobre como estavam percebendo as aulas realizadas no módulo de Atividades Rítmicas até aquele momento.

A grande maioria dos alunos que adentram no curso de graduação em Educação Física, tendem a ter uma visão de que o curso se resume a aulas de musculação ou de esportes. Nesse modo, entende-se que abordar assuntos sobre ritmo, dança e movimento pode ser uma missão árdua e complexa. Era perceptível a tensão dos alunos no início das aulas, ao ouvirem sobre o conteúdo do módulo ou a palavra “dança”, porém à medida que as aulas aconteciam,

os alunos se familiarizavam mais com a dinâmica dos conteúdos abordados.

Acompanhando do processo de atividades do módulo, foi possível observar que uma das “chaves” do processo de ensino e aprendizagem é proporcionar a compreensão do aluno quanto as possibilidades existentes na transcendência do que foi aprendido nas aulas de atividades rítmicas e danças para outras áreas da Educação Física, como que por exemplo o aluno introduzir o ritmo no basquete, futebol e/ou no voleibol; como perceber o ritmo de presente nas aulas de musculação ou no desenvolvimento motor de pessoas idosas.

DISCUSSÃO

Percepção e significação das atividades rítmicas e dança da escola a Universidade

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁽⁸⁾ defende que as atividades corporais rítmicas e as danças são ações valorosas para a formação de alunos e na construção de valores humanos e relacionais, e deve estar inserida dentro das temáticas propostas da BNCC para a Educação Básica. Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial)⁽⁸⁾.

Compreende-se que as atividades rítmicas e a dança dentro das escolas, acrescentariam não só no desenvolvimento motor, mas também em aspectos sociais e comportamentais dos alunos envolvidos. Acerca desse entendimento, a relação das danças na escola passa por preconceitos que precisam ser questionados e discutidos. Nossa sociedade, de origem portuguesa, preconceituosa, não veria com bons olhos o ensino da dança a suas filhas burguesas⁽²²⁾.

Primeiras impressões sobre atividades rítmicas e danças

Visando compreender a relação dos graduandos que vinham da educação bá-

sica, buscamos primeiramente entender um pouco sobre as experiências dos alunos com as atividades rítmicas, propusermos que falássemos sobre suas primeiras experiências ou vivências sobre esta temática. Uma parte dos alunos apontou que, apenas na universidade, teve experiências e vivências nessa área, o entrevistado 10, 07 e 04 afirmaram:

Tive minha primeira experiência na faculdade, no segundo semestre do curso (E10, 19, estudante).

Minha única vivência foi nas aulas da universidade (E7, 18, estudante).

De fato, como os colegas mencionaram a única vivência que eu tive foi na aula durante a graduação, na escola e depois na vida, antes da faculdade, nenhum tipo de vivência (E4, 19, estudante).

Foi possível observar que dois alunos já ouviram falar sobre atividades rítmicas antes da universidade, porém não foram em aulas da Educação Física escolar, mas sim com professores de música, os entrevistados 9 e 12 afirmaram:

[...] quando eu fui tocar um instrumento musical. (E9, 20, estudante).

No ensino médio pelo meu professor de música, falou que em música ele teve que estudar atividades rítmicas, dança. (E12, 20, estudante).

Os alunos que ouviram falar sobre a temática fora do ambiente universitário, ocorreu por meio dos professores de música dos próprios, já que o ritmo vincula a música e as práticas corporais rítmicas. Considerando o relato dos alunos, existe uma grande escassez do assunto “Atividades Rítmicas e Dança” nas escolas, apenas um aluno relatou que ouviu falar sobre a temática na escola, o entrevistado 8:

[...] dança no colégio, e atividades rítmicas na faculdade (E8, 22, estudante).

Além das práticas não obterem uma oferta adequada, as informações sobre a funcionalidade das atividades rítmicas também não são ofertadas.

Experiências de danças no ambiente escolar

Buscou-se compreender como ocorreu as experiências dos alunos nas atividades rítmicas escolares, entendendo o grau de importância que as escolas provêm para essa área da Educação Física. O E2, que estudou em escola pública, relatou sobre a falta de oferta dessa temática:

Eu fiz o ensino médio em escola pública, e como matéria mesmo não tinha nada de dança, só as apresentações culturais (E2, 18, estudante).

Nessa perspectiva, à medida que a dança é ofertada no currículo escolar, não compõe um dos conteúdos obrigatórios, e sim optativo(23). Por outro lado, alguns relatos de alunos de escolas privadas que ofertavam aulas de atividades corporais rítmicas, porém eram conteúdos extracurriculares. Sobre esse contexto, os entrevistados 02 e 04 afirmaram:

Estudei em escola particular. Em momento nenhum a gente teve disciplinas que ajudavam no ritmo, no equilíbrio ou algo assim, era ofertada, mas era um preço honesto diria assim, sendo que para as pessoas que ficavam em tempo integral que é um período extra né, tinham umas atividades que eram oferecidas de dança, mas eram muito soltas assim, não era nada marcado, era uma vez ou outra ao longo do ano (E2, 18, estudante).

Eu estudei em escola particular, mas não tive dança, atividade rítmica, assim sendo ensinado para a gente. Tinha para quem pagava escolinha ou para quem era convocado para seleção, ia fazer o teste se passasse entrava, e tinha atividades que envolve ritmo (E4, 19, estudante).

Nossos achados são corroborados

pelo estudo de Torales⁽²⁴⁾ que aponta que a dança, no ambiente escolar, seja em escolas particulares e públicas se manifesta, muitas vezes, apenas através das atividades extracurriculares.

Por meio dos relatos dos alunos foi observada a escassez de atividades rítmicas nas escolas, e quando ocorre a oferta das aulas, não são inseridas no contexto das aulas de Educação Física, mas sim como aulas extras, com isso, podemos entender que existem outros motivos para que haja essa escassez, como o preconceito, já que esportes como basquete, futebol e voleibol são inseridos como conteúdo das aulas de Educação Física escolar e como aulas extracurriculares.

Segundo o relato de um aluno, o entrevistado 6, a oferta sobre dança, eram realizadas apenas para crianças com idades pré-definidas, que também eram em aulas extras e não inserida nas aulas de Educação Física, ou em festivais culturais:

Eu também estudei em escola particular e o único momento que se tinha aula de dança, ritmo que eu era só ballet e era só para criança assim de seis a nove anos por exemplo nunca teve o ensino médio, o ensino fundamental dois ou alguma coisa do tipo, tinha os festivais de uma semana que tinha festival de dança, mas eles não ensinavam nada como é que fazia, e você dançava se quisesse, eles não ensinavam nada antes (E6, 21, estudante).

Diante dessa reflexão, o entrevistado 11 declarou:

Foi interessante, a gente teve uma apresentação que envolvia cantar e dançar ao mesmo tempo e foi interessante, para o meu aprendizado do corpo mesmo, dinâmico, psicológico foi interessante (E11, 20, estudante).

Como relatado pelo entrevistado E11, observou-se fatos isolados sobre a oferta de dança nas escolas, e apenas para fins

de apresentações e entretenimento, o que também auxilia no desenvolvimento dos alunos já que busca promover a interação, socialização, memorização, organização, coordenação e noção espacial. O entrevistado 4 relatou sobre as aulas de Educação Física na sua escola, e como elas eram gerenciadas:

É [...] a gente tinha Educação Física, mas a aula que a gente tinha era muita "oba-oba", a gente tinha um aquecimento, tinha a parte principal da aula, mas nenhum momento tinha uma atividade para melhorar o ritmo, nenhuma atividade para melhorar a humanidade, nada (E4, 19, estudante).

Desse modo, a Educação Física escolar necessita que o sistema educacional não a utilize apenas como obrigatoriedade curricular, mas sim, invistam em tempo e planejamento para que a seja usufruída no desenvolvimento do bem-estar e qualidade de vida. A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida⁽²⁵⁾.

Importância das atividades rítmicas na formação profissional

No âmbito da pesquisa e da compreensão da dança, ela ultrapassa o ato de pensar, isto é, a dança no ambiente educacional não se limita ao ensino de danças ou técnicas de movimento, mas colabora para a formação do indivíduo. Através disso, como a educação das crianças entre povos primitivos, ainda hoje a Dança deve proporcionar situações que lhes possibilitem desenvolver habilidades várias de possibilidades de movimento, exercer possibilidades de autoconhecimento e ser o agente efetivo da harmonia entre a razão

e o coração⁽²²⁾.

Quando perguntados sobre a importância da temática, grande parte dos alunos relatou o que acrescentou no seu cotidiano e sua vida acadêmica, depois das aulas de atividades rítmicas na universidade. O entrevistado 4 declarou:

Eu acho que se eu tivesse tido algum ensino prévio a respeito, a minha participação nas aulas dentro da faculdade teria sido bem mais fácil, a minha coordenação motora ela é muito ruim, então teria melhorado bastante principalmente na coordenação motora na realização de várias atividades tanto dentro do módulo de ginástica como de atividades rítmicas, como de outras cadeiras mesmo, cito o futebol como exemplo, vôlei, que necessita de bastante coordenação motora (E4, 19, estudante).

Como relatado por E4, alguns alunos vincularam a importância da disciplina no aspecto motor. Assim como relatou E4, também foram observados outros relatos que expressam a importância na percepção motora dos alunos que praticaram essas atividades, como afirmaram os entrevistados 3 e 9:

Eu acho que assim, depois da disciplina foi que eu tive noção da diferença que tinha a relação dos membros, a mobilidade de cada um, e a coordenação de cada um, e eu não tive esse estímulo prévio em nenhum outro lugar, foi aqui que eu tive a consciência de que eu precisava trabalhar isso diariamente, até para me tornar um profissional melhor (E3, 18, estudante).

Coordenação motora e questão de tempo né, eu lembro que antes de eu entrar no bloco que eu toco, eu não sabia bater palma, não sabia o tempo, todo mundo batendo igual e eu fora do tempo e eu ficava tentando. Quando eu cheguei lá no bloco, primeiro a gente fez um trabalho de ritmo, de bater palma e fazer marcação no chão, e era bem difícil para

mim. Chegando aqui, eu já sabia um pouco, por eu ter feito essa experiência, então acho muito importante (E9, 20, estudante).

Sobre a importância da disciplina em relação a timidez, o entrevistado 12 reiterou:

Para mim quando eu era criança falei né? E isso me ajudou a se desinibir um pouco, porque eu era bem tímido e mais para a frente isso até me inspirou um pouco, tanto que eu estudei música por causa de dessa filiação, né? Nas atividades rítmicas e depois por conta do fisiculturismo que é a atividade que eu estou inserido hoje, eu cheguei até a fazer ballet, para eu ter mais consciência corporal e realmente ter um melhor desempenho na minha modalidade (E12, 20, estudante).

A timidez é um tema que se tornou recorrente, e um dos motivos para a não aderência das aulas de dança nas escolas. Nesse contexto, o entrevistado 8 afirmou:

E você se soltando através do ritmo, através do movimento, ajuda você até a perder a timidez e assim interagir mais com o grupo em que você está inserido (E8, 22, estudante).

Um aspecto que vários alunos nos relataram, foi sobre o ritmo, um assunto pouco comentado, mas muito utilizado em todas as áreas da Educação Física. Os entrevistados 10 e 11 afirmaram:

Eu acho que tudo que envolva a cabeça, você envolve ritmo no lugar, então eu acho que juntando dá para fazer isso com qualquer coisa. Até juntando para o salão de musculação, lutas, você consegue juntar o ritmo para tudo [...] eu acho que ajudou muito, tipo a diferença de ritmo e controle assim do corpo, é muito maior desde que fiz a cadeira, porque até para eu utilizar quando eu estava fugindo

do ritmo, e eu tenho um certo “TOC” de não gostar de sair do ritmo, então acho que ajudou muito (E10, 19, estudante).

É [...] eu consegui aprender a entrar no ritmo um pouco aqui, antes disso eu não tinha essa noção, a questão da lateralidade também, quando uma pessoa fazia eu fazia sempre espelhado, além disso também com os espelhos na sala de ginástica eu tinha essa noção que eu consigo me olhar no espelho e fazer o movimento espelhado (E11, 20, estudante).

O ritmo é um componente básico no ensino das atividades rítmicas, é um aspecto de múltiplas funções e divisões, utilizamos o ritmo para diversas áreas da vida humana, e estimulam, nas crianças, a coordenação, o equilíbrio, a flexibilidade e o freio inibitório; concentram a atenção; economizam esforços; dão segurança rítmica e educação sensorial; levam à obtenção do relaxamento muscular, da postura e da percepção auditiva e visual, despertam a criatividade e a expressão do corpo⁽²⁶⁾.

Um dos relatos que nos chamou bastante atenção foi do entrevistado 7, que aprendeu a utilizar os ensinamentos da disciplina na sua vida acadêmica.

Até hoje eu utilizo o ritmo que eu aprendi na graduação nas minhas aulas de lutas. Então na parte da iniciação, que eu trabalho com iniciação com as crianças, o ritmo dos movimentos, dos movimentos de lutas. Eu começo a trabalhar com eles desde a linha dos quatro a cinco anos, para que quando eles estejam maiorzinhos, eles tenham essa consciência motora na luta. então acho que essa foi a maior contribuição que a atividades rítmicas teve, foi como ensinar ritmos para as crianças (E7, 18, estudante).

Esse foi um dos relatos que mais nos chamou atenção sobre a disciplina, esse aluno além de desenvolver seus aspectos motores e cognitivos em relação ao que a disciplina oferece, utilizou do seu aprendizado, enriquecendo o seu repertório de ensino para com seus alunos, que é também

um dos objetivos da disciplina, os assuntos ensinados no módulo são evoluções e complementos para a vida profissional, e são utilizados para qualquer área da Educação Física.

Preconceito com as atividades rítmicas e as danças na escola

Apesar de a literatura sobre a Educação Básica esclarecer a necessidades das atividades rítmicas e dança, percebe-se que um dos principais motivos para a escassez dessa temática nas escolas, é o preconceito por parte de pais e professores. Segundo Silva e Villegas⁽²⁷⁾, esse preconceito ronda nossa sociedade e que acaba prejudicando crianças e adolescentes, pois deixam de oferecer disciplinas que seriam excelentes para o seu desenvolvimento. Quando perguntados sobre o preconceito na área da dança, grande parte dos alunos relataram que já viram ou presenciaram algum tipo de preconceito nessa área. Segundo o entrevistado 6:

Não, eu não sofri, né? Mas eu lembro que quando eu era bem pequeno assim uns oito anos, bem na escola ensino fundamental e tinha um menino que ele fazia aula de balé, comecei contrarturno, de tarde, né? Depois da aula, e ele sofria muito bullying por causa que fazia aula de ballet (E6, 21, estudante).

Outros alunos relataram que percebiam e/ou presenciavam algum tipo de preconceito nas atividades que envolviam danças, o que viabiliza o argumento de “justificar” a ausência dessas atividades no ambiente escolar. Segundo o entrevistado 3:

Bastante preconceito, as turmas que pagavam para ter aulas de ballet ou qualquer outro tipo de dança sempre era composta de meninas e nunca de meninos. Nunca teve turma masculina, pelo menos no meu tempo né, que eu estive nas escolas nunca tiveram, só femininas (E3, 18, estudante).

Como um pré-julgamento recebemos relatos de quem deveria incentivar toda e qualquer manifestação artística, e aquelas que acarretam inúmeros benefícios para crianças e adolescentes em desenvolvimento. Segundo o entrevistado 4:

Sim, eu estudei no interior, em uma escola um pouco inferior, logo depois uma das escolas que eu estudei eu fiz um mês de ballet, e tinha o preconceito muito grande, e eu era do quinto ano, quinto ou quarto ano, e tinha um preconceito muito grande por parte das professoras, não das de ballet, como dos alunos também (E4, 19, estudante).

Os futuros professores de Educação Física devem refletir, os alunos não podem ser prejudicados a somente desfrutar das mesmas aulas, com os mesmos conteúdos, em todos os anos escolares, ou apenas aulas que o professor possua mais afinidade, mas sim deve explorar todas as possibilidades de aprendizados em diferentes áreas⁽²⁸⁾.

Destacou-se a falta de informação e formação dos professores da Educação Básica quanto à dança, e isso pode afetar aos alunos que perdem oportunidades de ensinamentos motores, sociais e comportamentais. O presente estudo limitou-se por ser de natureza qualitativa, não sendo possível a generalização empírica dos resultados para todos os alunos do curso de Graduação em Educação Física no país. Apesar dessa limitação, o estudo apresenta contribuições relevantes ao conhecimento das características do grupo analisado, pois aprofundou as nuances do comportamento e das percepções dos discentes quanto ao ensino e aprendizado do ritmo na escola, na universidade e seu uso na formação profissional.

Pesquisas dessa natureza fornecem informações que permitem observar como as percepções do uso prático do objeto ou das atividades vivenciadas podem ser transmitidas para si mesmo e para o grupo social em que o indivíduo se insere. Dada a relevância do tema abordado, recomenda-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas, visando à obtenção de um

maior debate e do aprofundamento sobre as multifacetadas questões relacionadas ao comportamento e às práticas das atividades rítmicas e das danças na escola e no ambiente universitário para alunos do curso de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que o uso de metodologias que envolvam dança e atividades rítmicas é essencial para a formação humana, cultural, social e profissional de graduandos do curso de Educação Física. O presente estudo certificou-se que existe uma escassez de aulas sobre essa temática na Educação Básica, e os jovens que entram na graduação, tendem a ter dificuldades quando envolvem essa temática, por não ser explicada nas escolas.

O conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Básica, precisa ser restaurado e implementado, já que as atividades rítmicas e dança são temáticas propostas pela BNCC e PCN, a fim de que os alunos não sejam prejudicados, perdendo a oportunidade de obter aulas que agreguem no processo de desenvolvimento. O preconceito apresentou-se como um grande motivo para a falta de oferta dessas aulas, juntamente com a falta de informação e formação dos educadores sobre essa temática. As atividades rítmicas e dança promovem benefícios motores, sociais, comportamentais e cognitivos, enriquecem a formação de alunos em todos os níveis, na Educação Básica e na Graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os envolvidos na presente pesquisa, à Universidade de Fortaleza, e declaramos que não há conflito de interesse financeiro e/ou de afiliações.

REFERÊNCIAS

1. Amonkar N, Chun Su W, Bhat NA, Srinivasan SM. Effects of Creative Movement Therapies on Social Communication, Behavioral-Affective, Sensorimotor, Cognitive, and Functional Participation Skills of Individuals With Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. *Frontiers in Psychiatry*. 2021;12:01-44.
2. Cameron KL, McGinley JL, Allison K, Fini NA, Cheong JLY, Spittle AJ. Dance PREEMIE, a Dance PaRticipation intervention for Extremely prEterm children with Motor Impairment at prEschool age: An Australian feasibility trial protocol. *BMJ Open*[serial on Internet]. 2020 [cited 2023 mar 4];10(1):01-09. Available from: <https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/10/1/e034256.full.pdf>.
3. Van Winden DP, Van Rijn RM, Richardson A, Savelsbergh GJP, Oudejans RRD, Stubbe JH. Detailed injury epidemiology in contemporary dance: A 1-year prospective study of 134 students. *BMJ Open Sport & Exercise Medicine*[serial on Internet]. 2019 [cited 2023 mar 4];5(1):01-05. Available from: <https://bmjopensem.bmj.com/content/5/1/e000453>.
4. Secretaria de Educação Fundamental (BR). Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais [Internet]. Brasília, DF: MEC/SEF; 1998 [acesso em 2023 mar 02]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>.
5. Christensen JF, Pollick FE, Lambrechts A, Gomila A. Affective responses to dance. *Acta Psychologica*[serial on Internet]. 2016 [cited 2023 mar 4];168:91-105. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S000169181630052X?via%3Dihub>.
6. Van Winden, Diana et al. Characteristics and Extent of Mental Health Issues in Contemporary Dance Students. *Medical Problems of Performing Artists*[serial on Internet]. 2020 [cited 2023 mar 4];35(3):121-129. Available from: <https://www.ingentaconnect.com/content/scimed/mppa/2020/00000035/00000003/art00001;jsessionid=3bajmtkjbvwj8.x-ic-live-02>.
7. Van Winden D, Van Rijn RM, Savelsbergh GJP, Oudejans RRD, Stubbe JH. The Association Between Stress and Injury: A Prospective Cohort Study Among 186 First-Year Contemporary Dance Students. *Frontiers in Psychology*[serial on Internet]. 2021 [cited 2023 mar 4];12:01-10. Available from: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.770494/full>.
8. Ministério da Educação (BR). Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base [Internet]. Brasília, DF: MEC; 2018 [acesso em 2023 mar 02]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.
9. Sousa RS, Reis DA. A dança como recurso no ensino da Educação Física escolar: Uma análise da literatura. *Humanidades & Inovação*[serial on Internet]. 2021 [cited 2023 mar 4];8(38):142-152. Available from: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4572>.
10. Jacobson C, Bailin A, Milanaik RDO, Adesman AMD. Adolescent Health Implications of New Age Technology. *Pediatric Clinics of North America*[serial on Internet]. 2016 [cited 2023 mar 4];63(1):183-194. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0031395515001509?via%3Dihub>.
11. Shah J, Prithwiji D, Nallammai M, Ruth M. New age technology and social media: adolescent psychosocial implications and the need for protective measures. *Current Opinions in Pediatrics*[serial on Internet]. 2019 [cited 2023 mar 4];31(1):148-156. Available from: https://journals.lww.com/co-pediatrics/Abstract/2019/02000/New_age_technology_and_social_media__adolescent.22.aspx.
12. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.

13. Hanson WE, Creswell JW, Clarck VL, Petska KS, Creswell JD. Mixed methods research designs in counseling psychology. *Journal of Counseling Psychology*[serial on Internet]. 2005 [cited 2023 mar 4];52(2):224-235. Available from: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2005-03263-012.pdf>.
14. Bogdan R, Biklen S. *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. 1º ed. Portugal: Porto Editora; 1994.
15. Flick U. *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. 3º ed. Porto Alegre: Bookman; 2009.
16. Lervolino AS, Pelicioni MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*[serial on Internet]. 2001 [cited 2023 mar 4];35(2):115-121. Available from: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/kFzCC9Dfbfv7WzPNQbJZVm-F/?lang=pt>.
17. Serva M, Júnior JP. Observação Participante e Pesquisa em Administração: uma Postura Antropológica. *Revista de Administração de Empresas*[serial on Internet]. 1995 [cited 2023 mar 4];35(1):67-79. Available from: <https://www.scielo.br/j/rae/a/SqcgJvLpdHDS5VHx3XNq9Sy/?lang=pt>.
18. Morgan DL. *Focus group as qualitative research* Qualitative Research Methods Series. 2º ed. London: Sage Publications; 1997.
19. Veiga L, Gondim SMG. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. *Opinião Pública*[serial on Internet]. 2001 [cited 2023 mar 4];7(1):01-15. Available from: <https://www.scielo.br/j/op/a/gMFTTts3KJSyjkZXBQV-6VjM/?lang=pt>.
20. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14º ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
21. Conselho Nacional da Saúde (BR). Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília, DF: CNS; 2012 [acesso em 2023 mar 02]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
22. Nanni D. *Dança educação: pré-escola à universidade*. 5º ed. Rio de Janeiro: Sprint; 2008.
23. Strazzacappa M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. *Revista Pensar a Prática*[serial on Internet]. 2003 [cited 2023 mar 4];6:73-86. Available from: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/55>.
24. Torales MS. *Ensino da Dança para Crianças: Análise de aulas extracurriculares* [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2019.
25. Betti, M; Zuliani LR. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 2022;1(1):73-81.
26. Muller RZ, Tafner EP. Desenvolvendo o ritmo nas aulas de Educação Física em crianças de 3 a 6 anos. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*[serial on Internet]. 2007 [cited 2023 mar 4];3(11):101-105. Available from: <https://docplayer.com.br/4213996-Desenvolvendo-o-ritmo-nas-aulas-de-educacao-fisica-em-criancas-de-3-a-6-anos.html>.
27. Silva DB, Villegas MM. Reflexões sobre o gênero masculino na dança escolar: um breve estado do conhecimento. *Revista do Pemo*[serial on Internet]. 2022 [cited 2023 mar 4];4:01-18. Available from: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/7231>.
28. Silva MC de C, de Alcântara ASM, Liberali R, Artaxo Netto MI, Mutarelli MC. A importância da dança nas aulas de educação física - revisão sistemática. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*[serial on Internet]. 2012 [cited 2023 mar 4];11(2):38-54. Available from: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3310>.